

O holandês de Estevais passeia-se pelo Nordeste

Trás-os-Montes. A coleção Retratos da Fundação F.M. Santos tem uma nova história

JOÃO CÉU E SILVA

O escritor J. Rentes de Carvalho estreia-se na coleção Retratos da Fundação Francisco Manuel dos Santos e não podia deixar de ser com um título que lhe diz muito: *Trás-os-Montes, o Nordeste...*

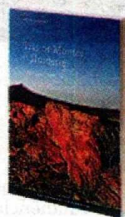
Sobre o qual diz a sinopse que as quase 80 páginas contém isto: “De Trás-os-Montes, o nosso palato conhece os pratos fartos; cheira-nos a terra acabada de arar, e lembramos uma província antiga, quase desaparecida, de postal. Mas da justaposição dessas imagens – de memória, costumes e saudade – com as do novo século emerge um desconhecido. Que Nordeste Transmontano é este, votado ao abandono, à beira de perder os últimos filhos da tradição? O encontro entre o agora e o então num retrato pessoalíssimo, como só os verdadeiros retratos sabem ser.”

Uma sinopse pragmática e que ilude muito do que este “nordestino” que vive em Amesterdão e vota bem à direita relata neste introspectivo retrato da terra onde nasceu. Sobre o qual diz que ao chegar ao fim sabe o que lhe faltou dizer ou que poderia ser recordado de um outro modo, mas por respeito não o faz para não ferir ninguém.

Será assim? Não se podendo revelar por agora o que está nas dezenas de páginas em letra miúda, leem-se coisas que podem distanciar-se desta opinião com alguma

bonomia. É o caso da condição feminina – leia-se o recente romance *O Meças* para se perceber a influência da mulher nas suas histórias. É também o caso de quando refere a bizantinice e a mediocridade dos pequeninos interesses económicos e políticos na região – leia-se o quase tão recente *Ira de Deus sobre a Europa* para compreender o hedonismo em voga. É ainda o caso de quando considera que o visitante pode sentir-se defraudado com o que observa – leia-se o velho *Ernestina* para perceber a autobiografia e as memórias de famílias ficcionadas sempre presentes.

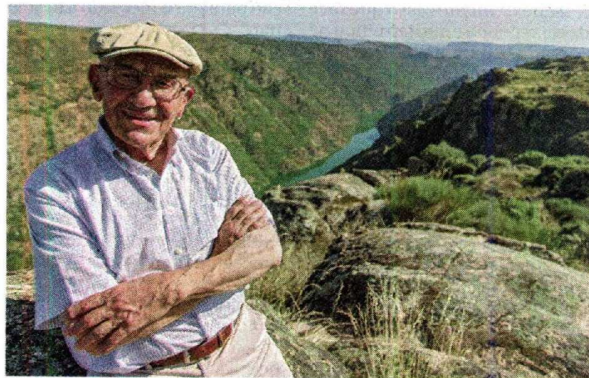
A coleção Retratos tem por missão levar aos leitores um olhar próximo sobre a realidade do país, e ninguém melhor do que Rentes para servir de guia a Trás-os-Montes após ter emigrado para o Brasil, vivido em Nova Iorque e Paris e encostado na Holanda, sempre demasiado desconhecido dos leitores nacionais até que foi repescado e amplamente lido. “O entusiasmo prega destas partidas”, diz ao iniciar um relato que vale a pena ler.



**Trás-os-Montes,
O Nordeste**

J. Rentes
de Carvalho

Editora Fundação
EM. dos Santos
76 págs. PVP: 3,50



O escritor J. Rentes de Carvalho nas suas terras transmontanas